
IX MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNICATÓLICA

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DE WEST

Maria Jecielly Fernandes Barros

Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: jecielly.fernandes@gmail.com

Cinthia Solange Silva Quadros

Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: cinthiaquadros@yahoo.com.br

Delcilda Eugênia Souza Lopes

Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: delcildalopes@unicatolicaquixada.ed.br

RESUMO

A síndrome de West (SW) é uma das síndromes epilépticas raras e incomuns na infância, caracterizada por uma tríade de espasmos infantis, deterioração psicomotora e padrão EEG hipsarrítmico. A SW está comumente associada a resultados ruins em longo prazo, especialmente em casos sintomáticos, com o desenvolvimento de outros tipos de convulsão, e ainda, comprometimento do funcionamento cognitivo e psicossocial. A incidência é de cerca de 1:3200 a 1:3500 de nascidos vivos. Estatisticamente, os meninos são mais propensos a serem afetados do que as meninas em uma proporção de cerca de 3:2. Em 9 em cada 10 crianças afetadas, os espasmos aparecem pela primeira vez entre o terceiro e o décimo segundo mês de idade. Em casos mais raros, os espasmos podem ocorrer nos primeiros dois meses ou durante o segundo ao quarto ano de idade. O objetivo do estudo em questão é apresentar a importância do tratamento fisioterapêutico, como ferramenta significativa para a melhoria na qualidade de vida e construção da autonomia de crianças acometidas com SW. A coleta de dados se deu por meio de uma pesquisa de revisão de literatura, utilizando descritores em português, selecionados mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Bireme: Síndrome de West, fisioterapia e tratamento. Chegou ao resultado que a intervenção precoce e programada pode ser benéfica para prevenir, minimizar ou reabilitar o atraso no desenvolvimento motor, relacionados a quadros patológicos ou inespecíficos. Então, os principais objetivos a serem alcançados com a fisioterapia é conseguir controle de tronco e cervical primeiramente, assim prosseguir com rolar, arrastar, engatinhar e sentar. E o tratamento deve ser feito seguindo as etapas de evolução da criança, e obedecendo às escalas de maturação. A fisioterapia possui um grande papel na vida destes pacientes, tanto no aspecto físico, evitando deformidades, auxiliando na melhora do tônus muscular, melhorando o equilíbrio e a postura adotada por eles; quanto pelo aspecto psicológico, criando um vínculo de confiança entre o paciente e o profissional.

Palavras-chave: Síndrome de West. Tratamento. Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

LUX, A. L.; OSBORNE, J. P. Uma proposta para definições de casos e medidas de resultados em estudos de espasmos infantis e síndrome de West: declaração de consenso do grupo West Delphi. **Epilepsia**, v. 45, p. 1416–1428, 2004.

YUSKAITIS, C. J.; RUZHNIKOV, M. R. Z.; HOWELL, K. B. Espasmos infantis de causa desconhecida: preditores de resultado e correlação genótipo-fenótipo. *Pediatr Neurol.*, n. 18, p. 30346–30341, 2018.

SÍNDROME de West – InterFISIO. Disponível em: <https://interfisio.com.br/sindrome-de-west/>. Acesso em: 28 out. 2021.

PACHECO, R.; MACHADO, L.; FRAGA, D. de B. INTERVENÇÃO FISIOTERAPEUTICA NA ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA TIPO QUADRIPLÉSIA ESPÁSTICA ASSOCIADA À SÍNDROME DE WEST. **Revista Técnico Científica do IFSC**, p. 258–258, 2012.